

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



O PAPEL DO ENSINO DE CIÊNCIAS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS NA MESORREGIÃO NORDESTE PARAENSE, BRASIL.

Karolina Soares Nascimento¹; Bruno da Silveira Prudente²; Annelise Batista D'Angiolella².

1. Bolsista PIBEX, Graduanda em bacharelado em ciências biológicas, Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Capitão Poço, e-mail: karollbio16@gmail.com ; 2. Orientador, Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Capitão Poço, e-mail: BSP: bruno.prudente@ufra.edu.br e ABD: annelise.dangiolella@ufra.edu.br

RESUMO:

A educação de qualidade e uma aprendizagem que ultrapassa os limites físicos da escola e chega até a vida cotidiana do aluno se iniciam com o desenvolvimento de atividades lúdicas que despertam prazer, motivação e curiosidade. A ludicidade desperta interesse e criatividade, auxiliando na capacidade de assimilação dos estudantes. A incorporação de dinâmicas, jogos e brinquedos na prática pedagógica desenvolve diferentes habilidades que beneficiam a aprendizagem, ampliando a rede de significados construtivos tanto para as crianças, como para os jovens, sendo também uma maneira de mediar conteúdos de difícil entendimento e até melhorar o desempenho do aluno.

Desta forma, este trabalho teve como objetivo aprimorar, através do ensino não formal, o aprendizado de conteúdos relacionados à ciência, além de divulgar e popularizar o conhecimento científico produzido na Universidade Federal Rural da Amazônia. Para isso, metodologias ativas como aplicação de palestras, montagem e exposição de materiais zoológicos, confecção de jogos e elaboração de oficinas foram empregadas, tendo como base a matriz curricular do 6º ano da Escola Municipal Francisco Marques Aguiar. As atividades foram elaboradas a partir de pesquisas bibliográficas envolvendo as temáticas ecologia, habitat, nicho, cadeia alimentar, solos, água, e ar. Problemas de saúde pública relacionados a zoonoses também foram abordados. As atividades basearam-se em questões epistemológicas, cognitivas e afetivas da comunicação e educação museológica, principalmente relacionadas à divulgação científica. Foi preparada uma palestra abordando a temática meio ambiente, e montada uma exposição de materiais zoológicos, que ocorreram de forma presencial no primeiro semestre do projeto, correspondendo ao final de 2019. Durante a palestra, a curiosidade e o senso crítico dos alunos foram estimulados, o que resultou em relatos e novos questionamentos por parte dos estudantes. Ao final da palestra, cinco perguntas relacionadas ao tema apresentado foram sorteadas e, embora as respostas apresentadas estivessem corretas, foram complementadas pelo mediador e demais alunos em um ambiente de discussão e troca de informações. Após a realização da atividade na escola, os alunos visitaram a sede da Casa da Ciência, juntamente com a sua professora de ciências. Houve uma apresentação dos materiais zoológicos e curiosidades sobre os grupos faunísticos, que ocorreu de forma enérgica e muito interessante. As atividades presenciais foram suspensas no início do ano letivo de 2020, por conta da pandemia de COVID-19. No entanto, de forma remota, foram elaborados quatro roteiros de palestras, uma oficina, uma exposição itinerante e quatro jogos. A implementação de metodologias práticas como complemento do ensino, estimulou a discussão e o questionamento dos alunos, que passaram a compartilhar suas próprias experiências, relacionando questões cotidianas com o assunto estudado.

PALAVRAS-CHAVE: ciência na escola; ensino de ciências; ensino não-formal.

<https://youtu.be/CGIWNACwx0>